

## DIRECTIVAS

## DIRECTIVA 2008/53/CE DA COMISSÃO

de 30 de Abril de 2008

**que altera o anexo IV da Directiva 2006/88/CE do Conselho no que respeita à virémia primaveril da carpa (VPC)**

(Texto relevante para efeitos do EEE)

A COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS,

Tendo em conta o Tratado que institui a Comunidade Europeia,

Tendo em conta a Directiva 2006/88/CE do Conselho, de 24 de Outubro de 2006, relativa aos requisitos zoossanitários aplicáveis aos animais de aquicultura e produtos derivados, assim como à prevenção e à luta contra certas doenças dos animais aquáticos <sup>(1)</sup>, nomeadamente o n.º 2 do artigo 61.º,

Considerando o seguinte:

- (1) A Directiva 2006/88/CE estabelece determinadas regras zoossanitárias aplicáveis aos animais de aquicultura e produtos derivados. Essas regras têm em conta a lista de doenças exóticas e não exóticas constante da parte II do anexo IV da referida directiva, bem como as espécies sensíveis.
- (2) A virémia primaveril da carpa (VPC) está incluída na lista de doenças não exóticas constante da parte II do anexo IV da Directiva 2006/88/CE.
- (3) No âmbito dos debates realizados a nível do Conselho que conduziram à adopção da Directiva 2006/88/CE, a Comissão emitiu uma declaração em que reconhecia as preocupações expressas por vários Estados-Membros produtores de carpas sobre as consequências de submeter a VPC a disposições comunitárias harmonizadas. A Comissão declarou, por conseguinte, que, após a entrada em vigor da Directiva 2006/88/CE mas antes da data da sua aplicação, reavaliaria, mediante pedido e com base nos argumentos que lhe fossem apresentados, a necessidade de manter a VPC na lista da parte II do anexo IV dessa directiva. A Comissão recebeu pedidos de reavaliação de vários Estados-Membros.
- (4) A parte I do anexo IV da Directiva 2006/88/CE estabelece os critérios a aplicar para a inclusão de doenças na lista como doenças exóticas ou não exóticas. Em conformidade com os critérios para a inclusão na lista de doenças não exóticas, deve considerar-se se a doença pode ter repercussões económicas importantes, caso seja introduzida num Estado-Membro indemne, pelo facto de poder ocasionar perdas de produção e custos anuais associados à doença e à luta contra a mesma superiores a 5 % do valor da produção de animais de aquicultura das espécies sensíveis na região.
- (5) De acordo com informações fornecidas pelos principais Estados-Membros produtores de carpas, a VPC é já uma doença endémica. No entanto, durante os últimos 20 a 25 anos, a VPC não causou grandes perdas no sector.
- (6) Além disso, deve considerar-se se é possível lutar contra a VPC a nível do Estado-Membro e se essas medidas de luta são economicamente vantajosas. Devido à situação hidrográfica e à estrutura da aquicultura da carpa nos principais Estados-Membros produtores de carpas, os custos associados às medidas de erradicação dessa doença seriam desproporcionados em relação às perdas económicas por ela causadas. Com base nas informações recentemente recebidas, a VPC parece não cumprir todos os critérios para a inclusão na lista de doenças não exóticas na parte II do anexo IV da Directiva 2006/88/CE.
- (7) Por conseguinte, é adequado suprimir a VPC da lista de doenças não exóticas constante da parte II do anexo IV da Directiva 2006/88/CE.
- (8) O artigo 43.º da Directiva 2006/88/CE prevê que, se uma doença não incluída na lista da parte II do seu anexo IV constituir um risco significativo para a situação sanitária dos animais de aquicultura ou dos animais aquáticos selvagens num Estado-Membro, este pode adoptar medidas para impedir a introdução ou lutar contra essa doença. Tais medidas não podem exceder os limites do que se considera ser adequado e necessário para impedir a introdução ou lutar contra a doença.

<sup>(1)</sup> JO L 328 de 24.11.2006, p. 14.

- (9) Nos termos do artigo 63.º da Directiva 2006/88/CE, a Decisão 2004/453/CE da Comissão, de 29 de Abril de 2004, que aplica a Directiva 91/67/CEE do Conselho no que diz respeito a medidas contra determinadas doenças em animais da aquicultura <sup>(1)</sup>, continua a ser aplicável para efeitos da Directiva 2006/88/CE, na pendência da adopção das disposições necessárias nos termos do artigo 43.º desta directiva, as quais devem ser adoptadas o mais tardar três anos após a entrada em vigor da mesma.
- (10) Nos termos da Decisão 2004/453/CE da Comissão, os territórios ou partes dos territórios da Dinamarca, da Irlanda, da Finlândia, da Suécia e do Reino Unido foram declarados indemnes de VPC ou estão abrangidos por programas de controlo e erradicação. Por conseguinte, esses Estados-Membros podem exigir garantias complementares para a introdução nos referidos territórios de espécies sensíveis à VPC.
- (11) Os Estados-Membros que podem exigir garantias complementares em conformidade com a Decisão 2004/453/CE devem poder continuar a aplicar medidas em conformidade com o artigo 43.º da Directiva 2006/88/CE, incluindo restrições à colocação no mercado e às importações, a fim de combater a VPC e manter o seu estatuto de indemnidade.
- (12) Por conseguinte, é conveniente alterar em conformidade o anexo IV da Directiva 2006/88/CE.
- (13) Nos termos da Directiva 2006/88/CE, os Estados-Membros devem adoptar as medidas nacionais necessárias para dar cumprimento a essa directiva até 1 de Maio de 2008 e devem aplicar as disposições nacionais a partir de 1 de Agosto de 2008. A fim de dar tempo suficiente aos Estados-Membros, convém prever que as medidas nacionais de cumprimento da Directiva 2006/88/CE, com a redacção que lhe é dada pela presente directiva, sejam adoptadas até 1 de Agosto de 2008 e que as disposições nacionais sejam aplicadas a partir de 1 de Agosto de 2008.
- (14) As medidas previstas na presente directiva estão em conformidade com o parecer do Comité Permanente da Cadeia Alimentar e da Saúde Animal,

ADOPTOU A PRESENTE DIRECTIVA:

*Artigo 1.º*

O anexo IV da Directiva 2006/88/CE é alterado em conformidade com o anexo da presente directiva.

*Artigo 2.º*

Os Estados-Membros adoptarão e publicarão, o mais tardar em 1 de Agosto de 2008, as disposições legislativas, regulamentares e administrativas necessárias para dar cumprimento à presente directiva. Os Estados-Membros comunicarão imediatamente à Comissão o texto das referidas disposições, bem como um quadro de correspondência entre essas disposições e a presente directiva.

Os Estados-Membros aplicarão essas disposições a partir de 1 de Agosto de 2008.

Quando os Estados-Membros adoptarem tais disposições, estas incluirão uma referência à presente directiva ou serão acompanhadas dessa referência aquando da sua publicação oficial. As modalidades dessa referência incumbem aos Estados-Membros.

Os Estados-Membros comunicarão à Comissão o texto das principais disposições de direito interno que adoptarem no domínio abrangido pela presente directiva.

*Artigo 3.º*

A presente directiva entra em vigor no vigésimo dia seguinte ao da sua publicação no *Jornal Oficial da União Europeia*.

*Artigo 4.º*

Os Estados-Membros são os destinatários da presente directiva.

Feito em Bruxelas, em 30 de Abril de 2008.

*Pela Comissão*

Androulla VASSILIOU  
*Membro da Comissão*

<sup>(1)</sup> JO L 156 de 30.4.2004, p. 5. Rectificação: JO L 202 de 7.6.2004, p. 4. Decisão com a última redacção que lhe foi dada pela Decisão 2006/272/CE (JO L 99 de 7.4.2006, p. 31).

## ANEXO

A parte II do anexo IV é substituída pelo seguinte:

## «PARTE II

## Lista de doenças

DOENÇAS EXÓTICAS		
	DOENÇA	ESPÉCIES SENSÍVEIS
PEIXES	Necrose hematopoiética epizoótica	Truta arco-íris ( <i>Oncorhynchus mykiss</i> ) e perca europeia ( <i>Perca fluviatilis</i> )
	Síndrome ulcerativa epizoótica	Géneros: <i>Catla</i> , <i>Channa</i> , <i>Labeo</i> , <i>Mastacembelus</i> , <i>Mugil</i> , <i>Puntius</i> e <i>Trichogaster</i>
MOLUSCOS	Infecção por <i>Bonamia exitiosa</i>	Ostra-plana-australiana ( <i>Ostrea angasi</i> ) e ostra-plana-chilena ( <i>O. chilensis</i> )
	Infecção por <i>Perkinsus marinus</i>	Ostra-gigante ( <i>Crassostrea gigas</i> ) e Ostra-americana ( <i>C. virginica</i> )
	Infecção por <i>Microcytos mackini</i>	Ostra-gigante ( <i>Crassostrea gigas</i> ), ostra-americana ( <i>C. virginica</i> ), ostra-plana-do-pacífico ( <i>Ostrea conchaphila</i> ) e ostra-plana-europeia ( <i>O. edulis</i> )
CRUSTÁCEOS	Síndrome de Taura	Camarão-branco-do-norte ( <i>Penaeus setiferus</i> ), camarão-azul ( <i>P. stylirostris</i> ) e camarão-pata-branca ( <i>P. vannamei</i> )
	Doença da “cabeça amarela”	Camarão-café-do-norte ( <i>Penaeus aztecus</i> ), camarão-rosado-do-norte ( <i>P. duorarum</i> ), camarão-japonês ( <i>P. japonicus</i> ), camarão-tigre-gigante ( <i>P. monodon</i> ), camarão-branco-do-norte ( <i>P. setiferus</i> ), camarão-azul ( <i>P. stylirostris</i> ) e camarão-pata-branca ( <i>P. vannamei</i> )
DOENÇAS NÃO EXÓTICAS		
	DOENÇA	ESPÉCIES SENSÍVEIS
PEIXES	Septicemia hemorrágica viral (SHV)	Arenque ( <i>Clupea</i> spp.), corégonos ( <i>Coregonus</i> spp.), lúcio comum ( <i>Esox lucius</i> ), arinca ( <i>Gadus aeglefinus</i> ), bacalhau-do-pacífico ( <i>G. macrocephalus</i> ), bacalhau-do-atlântico ( <i>G. morhua</i> ), salmões do Pacífico ( <i>Oncorhynchus</i> spp.), truta arco-íris ( <i>O. mykiss</i> ), laibeque-de-cinco-barbilhos ( <i>Onos mustelus</i> ), truta-marisca ( <i>Salmo trutta</i> ), pregado ( <i>Scophthalmus maximus</i> ), espadilha ( <i>Sprattus sprattus</i> ) e peixe-sombra ( <i>Thymallus thymallus</i> )
	Necrose hematopoiética infecciosa (NHI)	Salmão-cão ( <i>Oncorhynchus keta</i> ), salmão-prateado ( <i>O. kisutch</i> ), salmão-japonês ( <i>O. masou</i> ), truta arco-íris ( <i>O. mykiss</i> ), salmão-vermelho ( <i>O. nerka</i> ), salmão de Biwa ( <i>O. rhodurus</i> ), salmão-real ( <i>O. tshawytscha</i> ) e salmão do Atlântico ( <i>Salmo salar</i> )
	Herpesvirose da carpa koi	Carpa comum e carpa koi ( <i>Cyprinus carpio</i> )
	Anemia infecciosa do salmão (AIS)	Truta arco-íris ( <i>Oncorhynchus mykiss</i> ), Salmão do Atlântico ( <i>Salmo salar</i> ) e truta-marisca ( <i>S. trutta</i> )
MOLUSCOS	Infecção por <i>Marteilia refringens</i>	Ostra-plana-australiana ( <i>Ostrea angasi</i> ), ostra-plana-chilena ( <i>O. chilensis</i> ), ostra-plana-europeia ( <i>O. edulis</i> ), ostra-plana-argentina ( <i>O. puelchana</i> ), mexilhão-vulgar ( <i>Mytilus edulis</i> ) e mexilhão do Mediterrâneo ( <i>M. galloprovincialis</i> )
	Infecção por <i>Bonamia ostreae</i>	Ostra-plana-australiana ( <i>Ostrea angasi</i> ), ostra-plana-chilena ( <i>O. chilensis</i> ), ostra-plana-do-pacífico ( <i>O. conchaphila</i> ), ostra-plana-asiática ( <i>O. denselammellosa</i> ), ostra-plana-europeia ( <i>O. edulis</i> ) e ostra-plana-argentina ( <i>O. puelchana</i> )
CRUSTÁCEOS	Doença da “mancha branca”	Todos os crustáceos decápodes (ordem <i>Decapoda</i> )»